

A Santa Doutora

Como já por diversas vezes se referiu, o nosso amigo Jeremias não hesita em levantar-se do confortável cadeirão do seu gabinete para ir visitar quem possa vir a comprar os produtos ou serviços da Makro-Teknika.

Recentemente, por alturas do Natal (e esse pormenor é importante, como adiante veremos), a sua empresa adquiriu a licença de comercialização de alguns equipamentos de tele-medicina. Assim, traduziram-se os manuais de instrução para português, introduziram-se algumas explicações adicionais para as pessoas menos familiarizadas com as «novas tecnologias», e lá foi o pessoal da Makro-Teknika visitar consultórios médicos, clínicas e hospitais.

Ora, no seguimento de uma dessas acções, aconteceu uma divertida peripécia que veio a ser o assunto da nossa história de hoje.



Estava o nosso amigo na sala-de-espera do consultório de uma tal Doutora Diplozóica, quando a sua atenção foi atraída pelas conversas das

pessoas em redor. E, embora não fosse muito dado a escutar a tagarelice alheia, não pôde deixar de se admirar com as interjeições que ia ouvindo:

«Ela é uma santa doutora!», «É uma santa senhora!».

Referiam-se, evidentemente, à médica que ele vinha visitar!

Ora, embora estivesse muito curioso para saber em que consistia tanta «santidade», Jeremias não tencionava intrometer-se. Mas aconteceu que a senhora que estava ao seu lado interrompeu o croché que estava a fazer e o interpelou:

- É a primeira vez que vem cá ao consultório, não é?

Respondeu que sim, mas também achou que não valia a pena explicar o que é que estava ali a fazer. No entanto, não escondeu a sua curiosidade: por que é que todos diziam que a doutora era «uma santa»? Será que não levaria dinheiro pelas consultas?

Se isso acontecesse, como é que ela poderia comprar o equipamento que ele se propunha vender-lhe?

Mas, vendo a coisa de outra forma: teria tanto dinheiro que podia dar consultas gratuitas e, além disso, adquirir o material?

Estava ele a pensar nisso tudo, quando essa senhora do lado lhe tocou num braço e lhe disse bruscamente:

- Oiça, oiça agora!

A médica abriu a porta do consultório e, com um grande vozeirão, dizia:

- Vamos amar o próximo!

- E não é só por estarmos na quadra do Natal que ela fala assim! – explicou a outra -. Durante todo o ano diz a mesma coisa antes de atender os seus doentes. Não é bonito?

Jeremias concordou, evidentemente. Nunca se vira tal coisa!

Ora, quando lhe pareceu que se aproximava a sua vez, levantou-se e acercou-se do senhor da Recepção, um velhinho muito prestável e simpático (como, pelos vistos, tudo naquele consultório).

Pouco depois, percebeu o mistério da «santidade»:

A doutora Diplozóica abriu a porta do seu gabinete, despediu-se do doente que acabara de atender e, dirigindo-se ao recepcionista, pediu-lhe:

- Vamos, Amaro, o próximo!